



# ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO EM CONTEXTO INSTITUCIONAL E A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Wiliane M<sup>a</sup> Oliveira de França<sup>1</sup>  
Daniela Aparecida Pedro<sup>2</sup>  
Célia Maria Cruz Marques Chaves<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante as práticas institucionais no Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Para isso, foram realizadas entrevistas e reuniões com a equipe pedagógica da escola como também com a profissional docente da turma de quarto ano do Ensino Fundamental I. A partir dessas entrevistas e reuniões, decidiu-se pela atuação na forma de assessoramento psicopedagógico para com a profissional docente da escola, onde foram realizadas atividades impressas com temáticas lúdicas e de interesse dos alunos direcionadas para os conteúdos de alfabetização.

Na elaboração dos recursos psicopedagógicos, foi utilizada a metodologia da consciência fonológica para observar os níveis de Consciência Fonológica pelos alunos da turma que estão abaixo do nível de alfabetização da turma. Foram construídos recursos impressos nos quais os alunos pudessem utilizá-los durante as aulas sendo supervisionados pela professora. As atividades elaboradas visam a observação das competências de reconhecimento de letras e sílabas, sendo utilizadas principalmente palavras do conhecimento prévio dos alunos.

## METODOLOGIA

O assessoramento psicopedagógico ocorreu com dois grupos de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, com idades variando de 7 e 8 anos. Participaram das atividades aplicadas, 8 alunos que apresentavam dificuldades diversas relacionadas a aprendizagem da leitura e escrita. Dentre esses, havia uma aluna com deficiência auditiva que obteve auxílio de um interprete de LIBRAS para a realização das atividades aplicadas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [wiliane.franca@estudantes.ufpb.br](mailto:wiliane.franca@estudantes.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [daniela.pedro@estudantes.ufpb.br](mailto:daniela.pedro@estudantes.ufpb.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Célia Maria Cruz Marques Chaves, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [celliachaves@yahoo.com.br](mailto:celliachaves@yahoo.com.br).

Os estudantes responderam à onze atividades impressas que tinham como foco trabalhar o reconhecimento de letras e sílabas com enfoque na consciência fonológica. As atividades utilizaram temáticas e palavras já conhecidas previamente pelos alunos de maneira na qual eles pudessem realizar associações grafo-fonêmica. Cada atividade teve como propósito a associação grafo-fonêmica das palavras escritas com a forma sonora, como também a associação dos elementos de gráficos da imagem com as palavras escritas.

Como resultados esperados para as atividades aplicadas na intervenção, espera-se que os alunos realizem a identificação e compreensão das letras e sílabas, associação grafo-fonêmica, associação dos objetos com as palavras escritas, atenção ao realizar as atividades lúdicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A proposta de intervenção escolhida conversa com a perspectiva teórica da consciência fonológica para fundamentar a aquisição de leitura e escrita. Autores que embasam a presente proposta de intervenção são Capovilla, Capovilla e Toledo (2011); Dias, Macedo e Seabra (2013) que trabalham na perspectiva da consciência fonológica voltada para a aprendizagem da leitura e escrita de crianças, auxiliando na criação de ferramentas diversas para a estimulação dessa aprendizagem.

Também referindo-se as competências de alfabetização dos primeiros anos do ensino fundamental, definidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), onde a criança deve estar alfabetizada até o final do segundo ano e possuir as habilidades de compreensão de letras, números e outras formas gráficas, possuir habilidades de escritas em letras maiúsculas e minúsculas, conhecer o alfabeto, fazer associações grafo-fonêmicas, codificar e decodificar palavras e textos escritos e possuir fluência na leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das atividades psicopedagógicas aplicadas durante a atuação no estágio, foi possível observar que, o grupo de alunos com dificuldades de identificação de letras obteve boa interpretação e reconhecimento de letra, realização de associações grafo-fonêmicas por parte dos alunos ouvintes e por parte da aluna com deficiência auditiva houve boa associação dos símbolos de libras com as palavras escritas. Houve também um avanço por parte da aluna com deficiência auditiva em relação ao reconhecimento de sílabas simples e noção básica de como as sílabas são decodificadas.

No grupo dos alunos que já conheciam as letras, mas tinham dificuldade de identificar sílabas houveram boas interpretações e reconhecimentos das sílabas, alguns com mais facilidade que outros, observando que os alunos encontram-se no nível alfabético, precisando ser trabalhadas palavras e sílabas mais complexas, também já sendo possível trabalhar a leitura de textos curtos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O assessoramento ocorreu durante o retorno das atividades de estágio e das aulas presenciais na escola após o período pandêmico. Onde foi possível observar que, houveram dificuldades para o retorno de alunos que possuem algum tipo de deficiência ao ambiente escolar. Porém com auxílio e a atuação de profissionais da Psicopedagogia no ambiente institucional, é possível a potencialização da aprendizagem desses alunos.

Para contribuir dentro dessa atuação, houve necessidade de auxiliar trazendo métodos psicopedagógicos que podem ser utilizados tanto para a atuação preventiva, quanto para a atuação interventiva nas dificuldades de aprendizagem dentro da escola. A utilização de atividades lúdicas no formato impresso e brincadeiras, são de grande importância pois os alunos podem associar atividades lúdicas e brincadeiras com a aprendizagem formal, fazendo com que o processo de alfabetização ocorra de maneira leve e prazerosa. A realização dessas atividades tem como objetivo manter a atenção dessas crianças voltadas para atividades que auxiliem na aprendizagem dos mesmos, utilizando a ludicidade para conteúdos do currículo da escola e da série em questão.

Sendo assim, a atuação durante estágio em uma escola possibilita a experiência na atuação profissional como psicopedagoga, proporcionando a prática dentro das perspectivas de atuação no âmbito institucional. Permitindo a compreensão de que os alunos são indivíduos únicos no seu processo de aprendizagem, permitindo, dessa maneira, atuar no sentido em que todos possam obter uma aprendizagem plena quando não apresentadas dificuldades de aprendizagem, e quando apresentadas, estejam incluídos nas atividades em turma e aprendam da mesma forma que os demais estudantes.

Por fim, observa-se a importância do assessoramento psicopedagógico no ambiente institucional. A utilização de temáticas lúdicas e de interesse dos estudantes também mostra-se importante para que estes sintam-se reconhecidos na dimensão de aprendizagem que envolve o espaço escolar.



**Palavras-chave:** assessoramento psicopedagógico; consciência fonológica; psicopedagogia institucional; atividades lúdicas.

## REFERÊNCIAS

BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Confira os destaques da Base nesse segmento. SAE Digital. Disponível em: <<https://sae.digital/bncc-ensino-fundamental-anos-iniciais/>>. Acesso em: 18 de jun. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Capovilla, Alessandra Gotuzo Seabra, Capovilla, Fernando César e Soares, Joceli Vergínia Toledo Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. Psico-USF [online]. 2004, v. 9, n. 1 [Acessado 4 Dezembro 2021], pp. 39-47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000100006>>. Epub 24 Out 2011. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000100006>.

DIAS, N. M.; DUARTE, C. P.; MACEDO, E. C.; SEABRA, A. G. Evidências de validade e fidedignidade da Prova de Consciência Fonológica por produção Oral. In: SEABRA, A.G.; DIAS, N.M. Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Linguagem oral, v.2, São Paulo: Memnom, 2013.

HERMENEGILDA PEREIRA, M.; CRISTINA TAVEIRA, M.; PEREIRA DIAS ESPERANÇA, I. Consciência fonológica. SEDA - Revista de Letras da Rural-RJ, v. 4, n. 9, p. 134-149, 14 jun. 2019.